

USO DE METILFENIDATO SEM INDICAÇÃO MÉDICA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/09/2023

Ana Clara de Sena Araújo

Fundação Educacional de Penápolis -
FUNEPE

Bianca Gabriela Longo

Fundação Educacional de Penápolis -
FUNEPE

Isabela Leão Paludeto

Fundação Educacional de Penápolis -
FUNEPE

Letícia Francisco de Azevedo

Fundação Educacional de Penápolis -
FUNEPE

Letícia Maria Striulli

Fundação Educacional de Penápolis -
FUNEPE

Mariana Jarussi Rodrigueiro

Fundação Educacional de Penápolis -
FUNEPE

Rafael Bottaro Gelaleti

Fundação Educacional de Penápolis -
FUNEPE
Orientador

produtividade, uma parcela significativa de estudantes de medicina, faz o uso recorrente de metilfenidato, durante a graduação. Tal comportamento é alarmante, devido aos riscos à saúde física e mental. Portanto, é de fundamental importância alertar os acadêmicos de medicina sobre a importância do estudo profícuo, visto que, o uso indevido deste medicamento pode causar diversos efeitos colaterais, como: aumento no grau de dependência, supressão total do apetite, pressão alta, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. Desta forma, esse artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso indevido do metilfenidato (MPH), sem prescrição médica, entre alunos de Escolas de Medicina. Foram analisadas obras acadêmicas, em português, entre os anos de 2014 a 2022, encontradas na base eletrônica de dados Scielo, utilizando descritores como: uso de metilfenidato por estudantes de medicina e metilfenidato sem prescrição médica. Após busca e filtro dos artigos encontrados, foram estabelecidos 7 trabalhos, sendo 6 destes utilizados, selecionados de acordo com a relação do artigo com o tema proposto. Artigos relacionados foram incluídos no estudo e os não relacionados com o tema foram

RESUMO: Para aumentar a capacidade mental e obter uma melhora da

excluídos. Destacam-se em sua maioria que o uso de tal medicamento é intensificado e muitas vezes tem início durante a graduação, sendo que a utilização frequente acontece principalmente em período de prova, com o intuito de adquirir um maior rendimento acadêmico. A utilização inadequada se amplifica por conta da falta de informação e abuso do próprio acadêmico, juntamente com a falta de debate das instituições. Verificou-se também que o seu uso aumentou no quarto ano do curso, considerado pelos estudantes, como o mais difícil, da faculdade, justificando assim o uso de metilfenidato, uma vez que se sentem mais dispostos e concentrados. Em síntese, essa revisão bibliográfica mostra a importância da conscientização dos acadêmicos sobre o uso abusivo e sem prescrição, podendo ser amenizado por ações preventivas dentro das Faculdades de Medicina. É mencionado como alternativas a rotina intensiva a apresentação de intervenções não farmacológicas para melhorar o desenvolvimento cognitivo; sugestão de outros métodos como higiene do sono; organização dos estudos; exercícios que melhoram a capacidade mental e incremento de medidas que favoreçam a qualidade de vida, como por exemplo, atividades físicas e boa alimentação. Tais ações contribuem para a saúde física e mental, refletindo em sua prática médica. Fundamentado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1946, que define “Saúde como estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença e enfermidade”.

PALAVRAS-CHAVE: Metilfenidato; Estudantes de Medicina; Metilfenidato sem prescrição.